

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE
MBA EM AUDITORIA INTEGRAL**

CONTROLES INTERNOS UTILIZADOS COMO MECANISMO ANTI-FRAUDE

AMANDA MARZOLLO WENZEL LUIZ

**CURITIBA
2013**

AMANDA MARZOLLO WENZEL LUIZ

CONTROLES INTERNOS UTILIZADOS COMO MECANISMO ANTI-FRAUDE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso MBA em Auditoria Integral do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná, para efeito de conclusão de curso.

Orientadora: Prof. Mayla Cristina Costa

**CURITIBA
2013**

CONTROLES INTERNOS UTILIZADOS COMO MECANISMO ANTI-FRAUDE

AMANDA MARZOLLO WENZEL LUIZ

Esta monografia foi apresentada à coordenação do curso de MBA em Auditoria Integral da Universidade Federal do Paraná como requisito para obtenção do grau de especialista em auditoria.

Prof.

Banca examinadora:

Presidente:
Universidade Federal do Paraná

Membro: Prof.
Universidade Federal do Paraná

Membro: Prof.
Universidade Federal do Paraná

Curitiba, 31 de julho de 2013

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos da minha família que me apoiaram em especial a minha mãe Raquel Alexandre Marzollo a quem dedico esse trabalho. Agradeço ao meu noivo Wanderley Stringhini pelo apoio e também a todos os professores que contribuíram ao longo dessa trajetória.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 PROBLEMA	13
1.2 QUESTÃO DE PESQUISA	13
1.3 OBJETIVOS	13
1.3.1 OBJETIVO GERAL	13
1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
1.4 JUSTIFICATIVA	14
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
2.1 CONTROLADORIA E CONTROLES INTERNOS	17
2.2 FRAUDES - DEFINIÇÃO	18
2.2.1 Casos de fraudes conhecidos	21
2.2.1.1 Enron	21
2.2.1.2 Wordcom	21
2.2.1.3 Parmalat	22
2.3 IMPORTANCIA DOS CONTROLES INTERNOS	22
2.3.1 COSO	23
2.3.2 Lei Sarbanes Oxley	25
2.3.3 Governança corporativa	26
2.3.4 Auditoria externa	27
2.4 ETAPAS PARA ESTABELEECER UM PROGRAMA DE AUDITORIA	29
2.4.1 Controles Internos nos saldos contábeis	31
2.4.1.1 Disponível	31
2.4.1.2 Estoques	31

2.4.1.3 Imobilizado.....	32
2.4.1.4 Contas a pagar	33
3 METODOLOGIA.....	34
4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS	37
4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES	37
4.2 RESULTADO DA PESQUISA	39
5 CONCLUSÃO.....	46
REFERÊNCIAS	48
APÊNDICES	50

RESUMO

MARZOLLO WENZEL LUIZ, Amanda. **Controles Internos Utilizados como Mecanismo Anti-fraude**. 2013. f. Monografia (MBA em Auditoria Integral) – Universidade Federal do Paraná.

Esse trabalho tem como objetivo analisar a importância dos controles internos como mecanismo anti-fraude dentro das empresas de grande porte demonstrando as vantagens em se obter um controle eficiente e ressaltando a relação custo-benefício. É evidenciado também o interesse e o trabalho que os governantes de diversos países tem feito para se obter um melhor controle levando em consideração casos conhecidos de fraudes. Buscou - se evidenciar nesse trabalho a utilidade de tais procedimentos e o ponto de vista de profissionais que trabalham em áreas ligadas diretamente a administração e o controle financeiro. Todas essas informações foram obtidas com pesquisas de obras realizadas por autores renomados e através de um questionário que foi enviado para profissionais de diversas empresas do setor industrial. Uma das principais deficiências que a pesquisa identificou foi o compartilhamento de senha, apontado pela maioria dos entrevistados uma das principais falhas ocorridas dentro da companhia aonde trabalham.

Palavras-chave: Controles Internos, Fraudes, Análise

ABSTRACT

MARZOLLO WENZEL LUIZ, Amanda. **Internal Controls Used as Anti-fraud Mechanism.** 2013. f. Course Conclusion Work (MBA in Audit) – Universidade Federal do Paraná.

It is of utmost importance to analyze internal control as an instrument as a anti-fraud mechanism inside big companies. To show its advantages upon having efficient controls highlighting the cost-benefit ratio. It is evidenced the interest and work of governing bodies in order to improve based on widely known cases of fraud. It is needed the usage of those procedures and the viewpoint of professionals that work in areas directly related to the management and financial controlling. All those information were obtained with researches of renowned writers and through a questionnaire that was sent to professionals of industrial sector, in all types of companies. One of the main deficiencies that this research has identified was the password sharing adopted by the majority of interviewees one of the main faults occurred inside the company they work with.

Keywords: Internal controls, Fraud, Analysis

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Sexo dos respondentes.....	33
Gráfico 2	Idade dos respondentes.....	34
Gráfico 3	Cargo exercido pelos respondentes	35
Gráfico 4	Area de atuação dos respondentes.....	35

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Circunstâncias facilitadoras	20
----------	------------------------------------	----

1 INTRODUÇÃO

Com o crescimento constante e a abertura de novas empresas na bolsa de valores tornou-se necessário a busca por políticas e procedimentos que visem às empresas dar mais clareza e confiabilidade de suas demonstrações financeiras perante os seus usuários.

Como forma de melhorar essas políticas surgiram os controles internos como um conjunto de sistemas com procedimentos operacionais aonde com o auxílio de gestores, colaboradores e de um *software* busca-se garantir uma eficiência nos resultados e tomadas de decisões.

Dessa maneira o sistema de controles internos veio a aprimorar o cenário de governança corporativa, assegurando que os processos, estejam associados ao desejo da administração.

O Controle Interno também deve verificar e assegurar a proteção do patrimônio e a veracidade e fidedignidade das informações contábeis e não contábeis da organização, através de conciliação de documentos e planos de contas. (Disponível em:<<http://www.portaldeauditoria.com.br/auditoria-interna/Conceito-de-Controle-Interno.asp>> Acesso em: 23/05/2013).

Quando se conceitua controles internos considera-se necessário relacionar ao conceito de fraude, pois por mais seguros que eles sejam, sempre podem estar suscetíveis a erros humanos e esses erros podem ser praticados com a vontade do usuário ou não.

No entanto, os controles internos necessariamente não são responsáveis por eliminar as fraudes e sim, por reduzir a frequência de eventos indesejados, diminuindo a possibilidade

de que fraudadores possam ter acesso indevido a recursos e informações confidenciais de uma organização.

Muitas vezes como uma maneira de simplificar e diminuir a burocracia algumas empresas deixam de lado certos procedimentos, tornando estes desprotegidos e deixando de validar e obter informações mais adequadas.

É necessário compreender que a responsabilidade primeira na prevenção e identificação de fraudes e/ou erros é da administração da entidade, mediante a manutenção de adequado sistema de controle interno, que, entretanto, não elimina o risco de sua ocorrência (Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/nbc/t1103.htm>> Acesso em: 04/01/ 2013).

Nesse sentido, podemos definir que quanto maiores os controles, menores são os riscos. Assim, diversos estudiosos discutem acerca das melhores práticas utilizadas na implantação desses controles de modo que possa ser atingido um grau de segurança elevado das informações.

Estudos que investigaram especificamente a relação entre comportamentos antiéticos e justiça organizacional ainda são escassos. Trabalhos que buscaram identificar como reduzir a manipulação de dados e como os procedimentos de controles internos adotados podem ajudar as empresas a reduzir as ocorrências de erros, bem como uma possível ameaça de fraude, não foram encontrados.

1.1 PROBLEMA

Com base no contexto apresentado, este trabalho tem como objetivo discutir como os procedimentos de controles internos adotados podem ajudar as empresas a reduzir as ocorrências de erros, bem como uma possível ameaça de fraude, seja ela interna ou externa.

Pode – se afirmar que todas as empresas tem os seus controles, porém faz-se necessário saber se estes são adequados e confiáveis por isso vamos discutir o seguinte problema de pesquisa:

Os controles internos podem ser utilizados como uma ferramenta de combate à fraude e erros em uma empresa de grande porte?

1.2 QUESTÕES DA PESQUISA

Para o desenvolvimento desta monografia consideram-se pertinentes as seguintes questões de pesquisa:

- Como os controles internos podem ser utilizados como mecanismo antifraude?
- De que maneira na percepção dos usuários de empresas do setor industrial, os controles internos atuam como mecanismo antifraude?

1.3 OBJETIVOS

Neste capítulo é apresentado o objetivo geral e específico que baseiam esta pesquisa.

1.3.1 OBJETIVO GERAL

Evidenciar a importância dos controles internos como ferramenta de combate a fraude e erros dentro das empresas do setor industrial.

1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para realizar este estudo serão utilizados os seguintes objetivos específicos:

- Verificar quais os controles internos existentes nas grandes empresas;
- Analisar na visão dos funcionários se as suas empresas possuem uma eficiência operacional com relação à equipe e a tais controles internos.
- Identificar na perspectiva dos entrevistados qual a importância dos controles internos dentro da organização.

1.4 JUSTIFICATIVA

O objetivo de toda companhia independentemente de seu porte, ser de micro a grande empresa, possui a premissa de ter um retorno alto sobre o capital investido na forma de lucro, e conseqüentemente na distribuição de dividendos, juros sobre capital, e o aumento significativo de participação ou domínio de mercado.

A política de garantir o máximo de lucro possível, muitas vezes até para atingir o cumprimento de um orçamento anual (budget), promove uma corrida sem precedentes entre os gestores.

Os administradores possuem foco máximo em atingir este objetivo, tanto que em algum ponto possuem a tendência de deixar de lado a importância de certos controles em uma organização, abrindo mão de cuidados até mesmo com os seus ativos.

A clareza e a precisão quanto aos dados financeiros é uma necessidade procurada pelas empresas cada vez mais e como uma forma de auxiliar nessa questão surgiram os controles internos, basicamente obrigando as instituições a reverem os seus processos.

Um sistema de controles internos, amplamente disseminado e respeitado em uma empresa é essencial para proporcionar uma segurança razoável de que as informações estão alocadas corretamente e de acordo com os princípios fundamentais de contabilidade.

A utilização de tecnologia e sistemas de gerenciamento de recursos como SAP, Peoplesoft, Datasul, EBS Cordilheira, dentre outros, deixa os processos mais eficientes, e facilita o trabalho. Porém um mínimo descuido na concessão de acessos para os usuários pode eliminar completamente todo o benefício oferecido por estas ferramentas, promovendo um ambiente propício a fraudes.

Todas as empresas tem algum tipo de controle, mas é preciso antes de implementar, analisar o seu grau de segurança, de efetividade e da relação custo-benefício. Muitos destes podem ter estrutura simples, focados principalmente na salvaguarda de ativos ou promover a adequada segregação de funções, separando de forma racional os planejadores, executores e revisores de atividades.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A preocupação com a propriedade sempre foi uma inquietação do homem, para manter as suas riquezas ele sempre esteve a procura de novas metodologias a fim de identificar a sua posição atual, com isso surgiu a contabilidade.

Assim, historicamente, todas as organizações necessitam que as suas informações estejam adequadas de maneira que possam ser apresentadas para os seus usuários de forma simples e correta.

Para Iudícibus (2006, p.25), o objetivo básico da contabilidade pode ser considerado de maneira resumida o fornecimento de informações econômicas para os vários usuários, de forma que propiciem decisões racionais..

Com o passar dos anos, a evolução dos processos e o aumento do volume de negócios e transações fez com que houvessem evoluções significativas no campo da contabilidade.

“Atrelada ao desenvolvimento tecnológico e científico desse período, a contabilidade experimentou uma verdadeira revolução nos métodos e técnicas de pesquisa, nas abordagens utilizadas e mesmo na própria natureza de investigação realizada.” (LOPES; ALEXANDRO BROEDEL LOPES; MARTINS; ELISEU, 2007, p.10)

Mais tarde surgiu a necessidade de revisão das metodologias de contabilidade que são implantadas nas empresas com isso surgiu à auditoria e mais tarde o conceito de controles internos.

“A auditoria é função organizacional de revisão, avaliação e emissão de opinião quanto ao ciclo administrativo (planejamento/ execução/controle) em todos os momentos/ ambientes das entidades.” (GIL; ANTONIO DE LOUREIRO, 2000, p.13).

Dessa forma, o objetivo principal da auditoria pode ser descrito como o processo pelo qual o auditor se certifica da veracidade das demonstrações contábeis preparadas pela empresa auditada. (SANTOS; JOSÉ LUIZ DOS; SCHMIDT; PAULO; GOMES; PAULO MÁRIO MATSUMURA GOMES, 2006, P. 23).

2.1 CONTROLADORIA E CONTROLES INTERNOS

Define-se como controladoria a atividade de gestão, planejamento, controle administrativo e contábil de uma empresa, ela é utilizada como suporte técnico para a tomada de decisões já que trabalha diretamente com os recursos financeiros de uma organização. Basicamente o trabalho da controladoria é caracterizado como um sistema organizacional aonde as informações são coletadas e apresentadas através das demonstrações.

Com relação aos controles internos caracterizam-se como um grupo de procedimentos e normas adotados pela empresa com o objetivo de proporcionar um grau de segurança razoável dos registros das demonstrações contábeis. Para isso é firmado um compromisso entre o conselho da administração, a direção e os demais colaboradores, de que esses controles deverão ser cumpridos rigorosamente.

“A administração da empresa é responsável pelo estabelecimento do sistema de controle interno, pela verificação de que o mesmo está sendo seguido pelos funcionários e pela sua modificação, no sentido de adaptá-los às novas circunstâncias.” (SANTOS; JOSÉ LUIZ DOS; SCHMIDT; PAULO; GOMES; PAULO MÁRIO MATSUMURA GOMES, 2006, P. 23)

Os controles internos sempre estarão associados ao termo risco, quando se tem uma atividade, existe a possibilidade de ocorrer situações adversas, podendo ser estas uma ameaça ou uma oportunidade.

Basicamente os controles devem garantir que:

- As operações executadas tenham as devidas autorizações sejam elas gerais ou específicas da administração;
- Todas as operações sejam registradas pelo valor, período correto e nas contas adequadas;
- O acesso aos ativos seja feito apenas por pessoa autorizada pela gestão;
- Haja uma comparação dos registros de controles dos ativos com os ativos existentes, também conhecidos como processo de inventário.
- Seja possível a localização de erros;
- Exista um controle eficiente.

2.2 FRAUDES – DEFINIÇÃO

Pode-se definir a fraude como um ato voluntário de manipular ou omitir informações, devido interesses particulares aonde a outra parte é prejudicada. A fraude pode ser associada a perda ou ao descontrole de ativos (financeiros ou não) e pode estar associada ainda ao vazamento de informações estratégicas e confidenciais.

A fraude na contabilidade pode ser caracterizada por:

- Manipulação, falsificação ou alteração de registros ou documentos, que possam modificar os registros de ativos, passivos e os resultados;

- Apropriação indébita de ativos;
- Supressão ou omissão de transações nos registros contábeis;
- Registro de transações sem comprovação;
- Aplicação de práticas contábeis indevidas.

Disponível em:
<<http://www.portaldecontabilidade.com.br/nbc/t1103.htm>> Acesso em: 04 de janeiro de 2012.

De acordo com uma pesquisa publicada pela empresa KPMG a medida que as empresas tornam os seus sistemas mais sofisticados e seguros, os fraudadores estão ficando cada vez mais modernos e ousados no seu modo de agir.

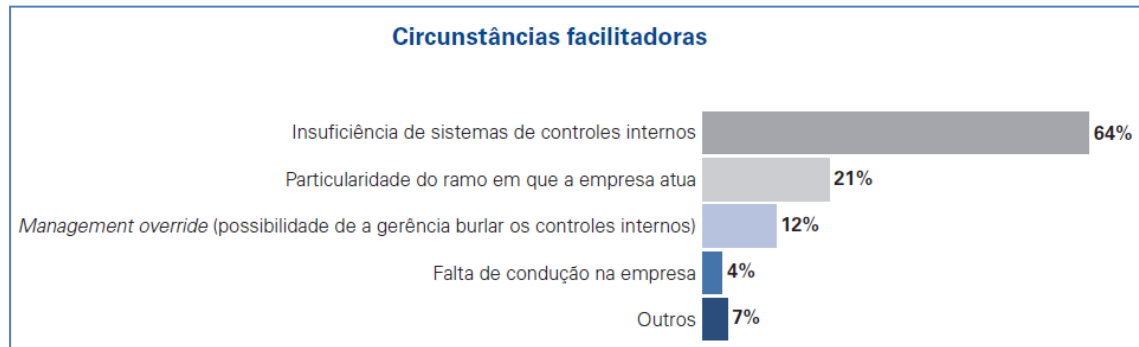
A partir do momento em que as empresas começam a se aprimorar elas acabam não dando a devida atenção para os sinais de perigo, e algumas vezes, brechas podem ser deixadas sem perceber para que os fraudadores hajam.

A KPMG listou alguns comportamentos apresentados pelo fraudador, de acordo com uma pesquisa realizada pela empresa:

- Recusa ou não busca promoções;
- Raramente tira férias;
- Reluta em fornecer registros e informações de sua área;
- Tem uma corte de “favoritos” ou prefere se cercar de pessoas que não vão desafiá-lo;
- Apresentam indícios de maus hábitos pessoais, vícios;
- Tem estilo de vida superior à renda;
- Dá muita atenção a alguns funcionários e mantém outros à distância;
- Só realiza vendas com um determinado representante do fornecedor;
- É estressado, vive sobpressão e parece infeliz e desmotivado no trabalho.

(Disponível em: <http://www.kpmg.com.ar/fraude/PDF/Fraudes_2009_port_brasil.pdf> Acesso em 20 de abril de 2013).

Ainda de acordo com a pesquisa para a maioria dos entrevistados um facilitador para que as pessoas pratiquem a fraude está na insuficiência de controles internos mais eficazes.



Conforme figura abaixo:

Gráfico 1: Circunstâncias facilitadoras

Fonte: KPMG (2009 p.11)

Fazendo uma relação entre os controles internos e os casos de fraude, deve-se ter em mente que os controles apresentam uma barreira para que não hajam erros não intencionais ou a fraude em si.

Em outras palavras não se pode garantir que toda a informação divulgada para gestores, acionistas, investidores e interessados refletem a plenitude da realidade mas pode – se reduzir os desvios.

A importância da equipe de gestão não deve ser subestimada porém toda e qualquer decisão deverá ser avaliada e observada pela alta administração pois eles são os principais responsáveis por apresentarem os números.

2.2.1 CASOS DE FRAUDES CONHECIDOS

2.2.1.1 ENRON

Fundada em 1930 na cidade de Houston no Texas a Enron foi uma das maiores empresas do mundo no setor de energia. Por volta do ano de 2001 se tornou alvo de um dos piores escândalos financeiros após uma série de denúncias de fraudes.

Segundo investigação realizada pela polícia federal dos Estados Unidos a companhia criou parcerias com empresas e instituições financeiras o que permitiu a manipulação dos números por cerca dois anos. Basicamente o esquema funcionava da seguinte forma, a medida que a empresa obtia seu lucro os seus diretores recebiam um bônus proporcional.

A ganância de seus gestores ultrapassaram os limites de tal forma que foi armado todo um esquema com empresas diversas que incluía até mesmo a empresa responsável pela auditora externa na época, a Artur Andersen. Nesse esquema os lucros e os contratos da empresa foram inflados artificialmente até que tudo foi descoberto.

2.2.1.2 WORLDCOM

A Worldcom era a segunda maior empresa de chamadas a longa distancia dos Estados Unidos. Após a fusão com a MCI communications ela passou a valer cerca de 37 bilhões de dólares.

Por volta do ano de 2002 a empresa declarou a sua concordata e posteriormente os seus gestores admitiram estarem fraudando o seu balanço desde o ano 2000 , escondendo perdas de US\$ 1,2 bilhão (R\$ 3,44 bilhão) ao contabilizar gastos de US\$ 3,85 bilhões (R\$ 11 bi) como investimentos. O mundo todo assistiu uma queda meteórica das bolsas.

Após esse escândalo e o da Enron muitos investidores ficaram com a confiança abalada. A companhia anunciou a demissão do seu diretor financeiro e de mais de 17.000 empregados. Mais tarde o presidente Ebbers foi preso, ele havia desviado centenas de milhões de dólares da companhia para encobrir o alto preço que ele havia pagado por ações da própria companhia.

2.2.1.3 PARMALAT

A Parmalat foi fundada em 1961 na Itália, tornou-se uma das maiores empresas de leite do mundo, porém em 2003 a empresa ficou conhecida também como uma das maiores fraudes da Europa.

Assim como as empresas americanas Enron e Worldcom, os executivos da Parmalat também maquiaram o seu balanço. Basicamente eles sobrevalorizavam seus bens de forma a obter lucros contábeis mais elevados do que os verdadeiros, forjando resultados satisfatórios. Com isso a Parmalat conseguia obter crédito junto aos bancos, financiando assim sua política agressiva de crescimento.

Após ser descoberto todo o esquema de fraude, o seu fundador e presidente Calisto Tanzi admitiu ter conhecimento a respeito do crime. A empresa sofreu um processo de reestruturação e em 2005 ela voltou a bolsa de Milão. Foram feitos diversos acordos judiciais facilitando o pagamento junto a bancos e credores.

2.3 IMPORTANCIA DOS CONTROLES INTERNOS

Atualmente as grandes empresas estão cada vez mais interessadas em apresentar um trabalho com segurança e qualidade aos seus usuários. Com os escândalos recentes e os casos de manipulação de dados contábeis de algumas empresas nos Estados Unidos e na Europa, o

governo vem aumentando a preocupação e dando uma atenção especial para os controles internos criando leis relacionadas a esse assunto.

É de conhecimento que todas as empresas tem um tipo de controle, mas é preciso acima de tudo analisar o seu grau de segurança, efetividade e de relação custo-benefício.

Infelizmente muitos gestores deixam a ética de lado e são dominados por um pensamento extremamente egoísta e esquecem que as vidas de muitas pessoas estão sendo afetadas especialmente quando uma fraude é descoberta.

Todos vivem em uma sociedade e precisa-se que haja transparência. A promessa do sucesso e da riqueza fácil e conquistada a qualquer custo, é algo que acontece repentinamente e desmorona tão rápido quanto surge.

Será demonstrado a seguir algumas medidas relacionadas a controles internos e adotadas por vários países para se combater a fraude dentro das organizações.

2.3.1 COSO

Em 1985 foi criada uma organização sem fins lucrativos formados por representantes da área financeira com a finalidade de discutir a ética e a aplicação de certos controles. Essa organização surgiu através de um comitê chamado COSO (Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission).

Foi uma iniciativa privada independente formada por diferentes classes da área financeira. No instituto é estudado e discutido vários fatores envolvendo a fraude das demonstrações. Ele também auxilia as empresas abertas e alguns órgãos reguladores através de suas recomendações, sendo uma referencia nesse campo.

Em 1992 o COSO publicou um modelo de controle integrado para os papéis de trabalho dentro das empresas, o chamado Control-Integrated Framework. Esse modelo é baseado em 5 componentes:

- Ambiente de controle: Refere-se à base ética e a integridade repassadas pelos órgãos máximos da empresa aos seus funcionários. Esses valores são transmitidos através das políticas praticadas na empresa.
- Avaliação dos riscos: Trata-se da identificação e análise dos riscos pelos responsáveis da gestão.
- Política de controle: Assegura que as praticas anti-fraudes adotadas pela organização estão sendo praticadas.
- Informação e comunicação: Cita a clareza e a forma como a comunicação e as informações referentes às responsabilidades de cada colaborador são transmitidas pela empresa.
- Monitorização: Refere - se à supervisão dos procedimentos realizados. Essa supervisão pode ser feita por uma gestão interna ou por uma empresa externa.

Todas as empresas possuem incertezas com relação ao seu futuro, já que o tempo todo elas são afetadas por ambientes externos como a globalização, o uso de novos recursos tecnológicos, a reestruturação e a concorrência.

O Coso trata principalmente da utilização da eficácia e da eficiência no uso dos ativos da empresa, aonde todo e qualquer recurso deverá ser produzido e consumido de forma otimizada.

2.3.2 LEI SARBANES OXLEY

Após os escândalos financeiros que envolveram a Enron, a Worldcom e a Tyco ficou provado que a qualidade das leis e a eficiência do órgão regulador desempenhada pelo FASB (Financial Accounting Standards Board – Conselho de Normas de Contabilidade Financeira) e pela SEC (Securities and Exchange Commission – órgão similar a CVM brasileira), não eram suficientes, foi redigida então a Lei Sarbanes Oxley, como um instrumento para garantir mecanismos eficientes de combate à fraude e riscos aos negócios.

Atualmente as empresas que contém operações financeiras no exterior seguem essa lei, que tem como etapas de desenvolvimento os seguintes passos:

- Correto direcionamento das seções;
- Definição das responsabilidades da corporação;
- Seleção de uma estrutura de controles internos apropriada;
- Análise dos conflitos de interesses;
- Conferência dos poderes ao Comitê de Divulgação.

É preciso esclarecer também que não é necessariamente um complexo sistema de rotinas e procedimentos que se obtém uma eficiência dos controles internos, faz-se necessário acima de tudo a sensibilidade do administrador em avaliar se existe a necessidade de controle.

Pode-se dizer que a Lei Sarbanes-Oxley é um conjunto de novas práticas utilizadas para afirmar a responsabilidade dos empresários, ela aumenta a transparência e a independência dos trabalhos dos auditores, com novas políticas que vão de encontro ao

trabalho desses profissionais, diminuindo o conflito de interesses. Esta lei amplia também as penalidades quanto às fraudes e crimes de colarinho branco.

No Brasil as empresas que cujas ações são negociadas nas bolsas americanas, devem obedecer a Lei Sarbanes-Oxley. Como forma de proteger os ativos das empresas de capital aberto, a CVM também determina que os seus controles sejam processos eficientes.

2.3.3 GOVERNANÇA CORPORATIVA

O termo governança corporativa surgiu nos Estados Unidos e na Grã-Bretanha com a intenção de definir um conjunto de regras que regem o relacionamento entre os acionistas, administradores e colaboradores de uma companhia cuidando para que não haja o conflito de interesses por nenhuma das partes.

Essas regras têm como principal objetivo dar transparência e responsabilidade aos gestores, obedecendo às leis e visando de maneira geral a proteção dos ativos.

Com a preocupação e o crescimento dos mercados de capitais surgiram nos países desenvolvidos os “Códigos de melhores práticas de governança corporativa”. No Brasil, destacam-se os códigos do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) e da Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

A CVM procurou adaptar os conceitos internacionais e as características brasileiras destacando aspectos sobre:

- A transparência, aonde se discute sobre a forma de convocação e a pauta das assembleias sendo que estas deveram ser realizadas em horários e datas que não dificultem o acesso dos acionistas.

- A estrutura e as responsabilidades do conselho da administração, aonde estes deverão atuar de forma a proteger o patrimônio da companhia, a CVM destaca a função, composição e o mandato do conselho de administração.
- A divulgação, o código destaca que a companhia deverá divulgar trimestralmente em conjunto com as demonstrações financeiras um relatório aonde tenha a discussão e a análise dos fatores que influenciarem significativamente o resultado da companhia.
- A disponibilização, as demonstrações deverão estar disponibilizadas a qualquer membro do conselho fiscal, a companhia deverá adotar os princípios de contabilidade em vigor no Brasil e as normas internacionais que deverão ser atestadas por um auditor independente.

2.3.4 AUDITORIA EXTERNA

Pode-se caracterizar a auditoria externa como um procedimento que consiste no exame das demonstrações financeiras com o intuito de expressar uma opinião sobre a apresentação de tais demonstrações. Ela deve ser exercida por empresa de auditoria independente isto é que não tenha interesses em comum ou ligação alguma com a gestão da companhia que está sendo auditada.

“As corporações devem adotar os procedimentos internacionais de alta qualidade para as demonstrações contábeis e financeiras. Estas devem ser auditadas por instituições externas e independentes, garantindo a credibilidade da saúde empresarial ao público externo.” (ANDRADE;ADRIANA; ROSSETTI ;JOSÉ PASCHOAL, 2006, p.180).

A equipe de trabalho de auditoria dependendo do porte da empresa é constituída de pelo menos um sócio, um gerente, um auditor sênior e um auditor pleno, sendo o número de

profissionais e atribuições variando conforme o porte, necessidade, e orçamento de horas da organização contratante do trabalho.

O trabalho de auditoria inicia-se no estabelecimento de um cronograma de trabalho, que se divide em 3 fases:

1ª fase: Avaliação de Controles de TI

São avaliados a segurança dos sistemas de TI da empresa, focando o trabalho em controles de acesso, operações de TI e gerenciamento de mudanças. Este trabalho visa determinar e avaliar o nível de confiabilidade dos sistemas da empresa. Por exemplo, se não há nenhum tipo de controle de acesso aos arquivos da rede, não se pode obter confiabilidade sobre os relatórios financeiros da empresa.

2ª Fase: Auditoria prévia

A auditoria prévia são as visitas de auditoria que precedem o fechamento anual. Ela pode ser efetuada mensalmente, trimestralmente ou até semestralmente. Ela é utilizada para assegurar que os processos estão sólidos no decorrer do ano, evitando assim que a empresa prepare os seus relatórios adequadamente nos meses de outubro a dezembro, e deixe todo o restante do ano sem tanta atenção, para o caso de uma empresa com fechamento janeiro a dezembro.

3ª Fase: Auditoria Final

A auditoria final são as visitas de auditoria que ocorrem logo após o fechamento do balancete não auditado. As atividades visam validar as operações e as demonstrações financeiras da empresa, bem como o pacote de informações contábeis, como balanços patrimoniais, demonstrações de resultado, demonstrações de fluxos de caixa, notas

explicativas dentre outros, que são exigidos conforme o porte, área de atuação e condição societária da empresa.

Independentemente da fase de trabalho, na ocasião da contratação da prestadora de serviços deve-se efetuar o plano de auditoria, nessa etapa é necessário que haja um consenso nos processos e nas metodologias que serão aplicadas. Para o caso de empresas de auditoria big four, é imposto um modelo baseado em metodologias proprietárias das prestadoras de serviço, que normalmente são baseadas nas NBCs (para empresas brasileiras) e ISAs (padrões internacionais de auditoria). Com base neste planejamento, é efetuado um mapeamento de atividades, definindo um escopo de atuação para o trabalho.

A auditoria possui um amplo espectro de atuação, que se inicia na avaliação de riscos, em áreas a serem definidas pela equipe em campo, esta avaliação é utilizada para distribuir a intensidade dos trabalhos em cada área, como por exemplo, efetuar somente *aging* para uma conta contábil, enquanto para outra, seria necessário acompanhar um número significativo de relatórios gerenciais ou formulários como por exemplo analisar 40 pedidos de compra das mais diferentes categorias, ou também analisar detalhadamente e recalcular os juros incidentes sobre caixa e equivalentes de caixa, como aplicações financeiras.

Por fim deverão ser realizados os testes, que se dividem em testes de controles e testes substantivos, de forma a verificar a suficiência dos controles, e analisar se estes exercem a função de monitoramento (preventiva ou detectiva), automatizada ou manual (se dependem de interferência humana).

2.4 ETAPAS PARA ESTABELEECER UM PROGAMA DE AUDITORIA

Segundo Mccrimmon & Wehrung (1986, apud MARTINS, SANTOS e DIAS FILHO, 2004):

“Para estabelecer um sistema de controle de gestão dos recursos, a governança se depara, inevitavelmente, com a necessidade de tratar os riscos empresariais, que são ‘eventos futuros e incertos que podem influenciar de forma significativa o cumprimento dos objetivos de uma firma’”.

Acima de tudo, para desenvolver um programa de trabalho eficiente é necessário definir uma equipe de pessoas que serão responsáveis por desenvolver e implementar os controles internos. Normalmente, uma empresa não possui um sistema de asseguração para isso (aqueles que especificamente se referem a impactos nos resultados financeiros, o que seria o ideal.)

Gestões possuem dificuldade em reconhecer o trabalho dos analistas específicos de controles internos, pois as atividades inerentes a estes profissionais não são diretamente relacionáveis a ganhos financeiros ou produtivos ou até na geração de economias, podendo até ser indevidamente caracterizados como agentes de promoção de burocracia corporativa. O analista de controle interno trabalha para que os processos sejam monitoráveis ao mesmo tempo em que não prejudica o lead time e a dinâmica organizacional.

Neste cenário, o que realmente ocorre, é que os controles, são avaliados somente por uma equipe de auditoria, e se, por sorte, essa equipe inclui um significativo número de horas para avaliação específica de controles internos.

De qualquer forma, mesmo que não sejam avaliados especificamente os controles internos, a auditoria externa, ao avaliar as demonstrações financeiras, podem nos fornecer indícios valiosos de deficiências em controles internos.

Nos próximos capítulos serão apresentados alguns processos de controles que podem ser adotados pela equipe de controladoria.

2.4.1 CONTROLES INTERNOS NOS SALDOS CONTÁBEIS

2.4.1.1 DISPONÍVEL

Os controles internos utilizados para as contas do disponível é um dos mais importantes, pois se refere ao ativo mais líquido dentro de uma organização, abaixo estão alguns dos procedimentos que podem ser assumidos:

- Providenciar que os extratos bancários sejam entregues a contabilidade para que ela possa fazer a conciliação das contas;
- Nomear um dos funcionários para manter um esquema de contagem de caixa;
- Realizar estatísticas dos rendimentos oferecidos pelas aplicações financeiras;
- Acompanhar o saldo médio que não foi aplicado e estão na conta bancos e verificar aonde foi empregado os gastos mais altos.
- Testar adequadamente o recálculo dos juros e preços dos investimentos (para casos de aplicações CDB e ações em carteira)

2.4.1.2 ESTOQUES

Também é uma conta muito importante e aonde costuma ocorrer alguns desvios de materiais, devem ser tomadas as seguintes medidas:

- Controle da movimentação dos estoques;
- Controle de idade (*aging*) de estoques.

Ativos há longa data registrada no estoque podem não ser mais ativos conversíveis (não podem ser ativos circulantes), ou não ter condições de utilização, devido fechamento de linhas de produção ou caracterização de obsolescência.

- Comparativos dos custos unitários atuais com o mês anterior;
- Avaliação e comparativo do cálculo da metodologia de estoque utilizada (ex.: PEPS, UEPS e MPM).
- Escolha de um funcionário experiente e que faça a contagem e acompanhamento dos materiais;
- Avaliação das condições de segurança e custódia dos estoques.
- Avaliação da capacidade produtiva, e dimensionamento da quantidade de estoques vs. capacidade de produção.

2.4.1.3 IMOBILIZADOS

Com a finalidade de proteger o patrimônio líquido da empresa podem ser tomar as seguintes medidas:

- Preparo de relatórios com as informações com o valor, autorização, pagamento entre outros;
- Preparo de relatório com amortização, depreciação e reavaliação se houver;
- Teste e recálculo de classes de ativo imobilizado.
- Entendimento e avaliação do processo de adição de ativos.

- Entendimento e avaliação dos processos de baixa de ativos.
- Acompanhamento dos processos de baixa de ativos por condenação.
- Escolha de um funcionário experiente e que faça a contagem e acompanhamento dos imobilizados.

2.4.1.4 CONTAS A PAGAR

O contas a pagar assim como o disponível também merece uma atenção especial, pois envolve uma atividade aonde existe a saída de recursos líquidos da empresa. Como medida, pode-se citar:

- Reconciliação dos comprovantes de pagamento com os saldos contábeis;
- Preparação da relação dos saldos a pagar por fornecedor no final do mês;
- Análise de saldos credores e verificação de pagamentos em duplicidade;
- Análise dos débitos mais significativos.
- Verificação de ocorrência de contratos de *reverse-factoring*

3 METODOLOGIA

Ao longo dos anos a humanidade vem constituindo uma série de informações aonde pode-se traduzir estas como conhecimento. Por se relacionar com diferentes formas de vida o homem passou a ter novas formas de conhecimento e começou a fazer novas descobertas.

O homem então evoluiu e trouxe grandes contribuições para a sociedade. Surgiram diversos tipos de conhecimentos como o filosófico, o teológico, o empírico e o científico.

O conhecimento filosófico é admirado e tem como fundamento a busca do ser humano pelo saber através da sua reflexão e a sua capacidade de raciocínio. Uma das premissas desse conhecimento diz que se o homem não se esforça para obter o saber o seu cérebro tende a atrofiar-se.

O conhecimento teológico é aquele que provém do que está oculto e está intimamente relacionado a fé do sujeito. Já o empírico está relacionado com o que ocorre no cotidiano e provém de experiências vivenciadas ou transmitidas.

Com relação ao conhecimento científico pode-se caracterizar como uma abordagem dos fenômenos através de etapas e configura-se como uma metodologia.

Entende-se como metodologia um conjunto de procedimentos que são cuidadosamente elaborados com o intuito de demonstrar um seguimento lógico. Pode-se dizer ainda que a metodologia tem como objetivo analisar as características e avaliar a capacidade de vários métodos.

Segundo Rudio (2002, p.20), “em cada uma das fases do método, o pesquisador deve usar certos recursos, que são apresentados na forma de procedimentos técnicos, como o de selecionar a amostra construir e aplicar instrumentos de pesquisa.”

Para realizar uma metodologia é necessário definir o tipo de pesquisa que será utilizado, podendo ser ela descritiva ou experimental.

Rudio define a pesquisa descritiva (2002, p.71), “como um fenômeno aonde deseja - se conhecer a sua natureza, sua composição e processos que o constituem ou nele se realizam.”

Já a pesquisa experimental segundo o mesmo autor (2002, p. 72), “está interessada em verificar a relação de causalidade que se estabelece entre variáveis, isto é, em saber se a variável X (independente) determina a variável Y (dependente).” Em outras palavras é possível dizer que esse tipo de pesquisa estuda os fenômenos e as suas causas.

Ao realizar-se uma pesquisa é necessário definir se está é qualitativa ou quantitativa. Quando é definido que uma pesquisa é qualitativa é possível dizer que ela aborda as experiências vividas entre as pessoas e não contextos especializados.

“Os pesquisadores qualitativos estão interessados em ter acesso a experiências, interações e documentos em seu contexto natural, e de uma forma que de espaço as suas particularidades e aos materiais nos quais são estudados.” (FLICK; UWE, 2009, p.8)

Para esse trabalho foi utilizado como metodologia, a pesquisa científica descritiva, qualitativa com estudo de caso e em caráter exploratório.

Os meios para desenvolver essa pesquisa foi com a coleta de dados de um determinado grupo de pessoas, a sua análise e foi utilizado o estudo bibliográfico de obras desenvolvidas por diversos autores.

“Para a coleta de dados nos levantamentos são utilizadas as técnicas de interrogação: o questionário, a entrevista e o formulário. Por questionário entende-se um conjunto de

questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado.” (GIL; ANTONIO CARLOS, 2008, p.114).

Foi enviado um questionário para profissionais das áreas de administração, contabilidade e finanças. A pesquisa foi encaminhada para um grupo de 23 pessoas sendo que 7 responderam o questionário. A maioria ocupa o cargo de analista em uma grande empresa do setor privado e residem no estado do Paraná e Santa Catarina.

Foram efetuadas 21 questões de múltiplas escolhas sendo que algumas foram solicitadas aos participantes da pesquisa as suas opiniões. As questões traziam informações como o perfil de cada entrevistado o ponto de vista com relação a utilização de controles internos e com o objetivo de identificar se a empresa faz o uso de procedimentos básicos de controles, foram questionados o uso de alguns processos que as empresas deveriam adotar.

Foram enviadas as questões para os profissionais via e-mail. Na caixa de texto já era possível o entrevistado responder a pesquisa e assim que isso era feito o sistema agrupava os dados, foi utilizado para facilitar a pesquisa e o agrupamento das informações um software desenvolvido pelo Google.

Essa pesquisa conforme dito anteriormente tem o caráter exploratório e tem o objetivo de conhecer o ambiente, fatos ou fenômenos para isso foi utilizada uma amostragem “não probabilística”. Aonde conforme a definição de Beuren e Colauto (2008), os métodos deste tipo fazem uso do raciocínio, dependendo exclusivamente dos critérios do pesquisador para construir a amostra, além da previamente mencionada abordagem de “elite questioning”, detalhada na obra de Marshall e Rossmann (1999).

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

4.1 PERFIS DOS RESPONDENTES

Com o objetivo de qualificar os respondentes perguntou-se qual era o sexo do entrevistado. O gráfico abaixo demonstra os resultados:

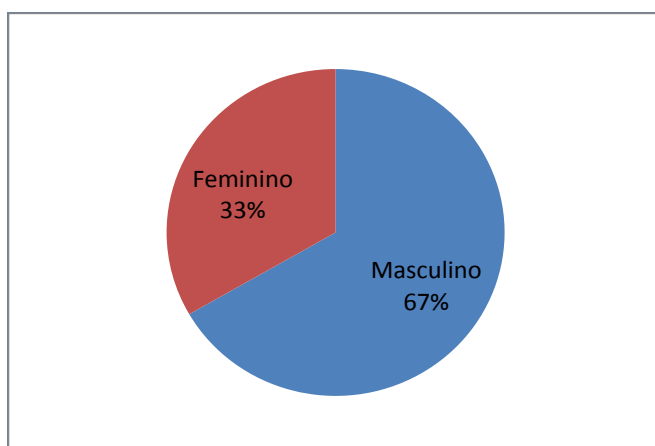


Gráfico 1: Sexo dos Respondentes:

Fonte: dados da pesquisa

Observa-se que esta amostra é predominantemente representada por indivíduos do sexo masculino. Abaixo é detalhada a idade dos respondentes:

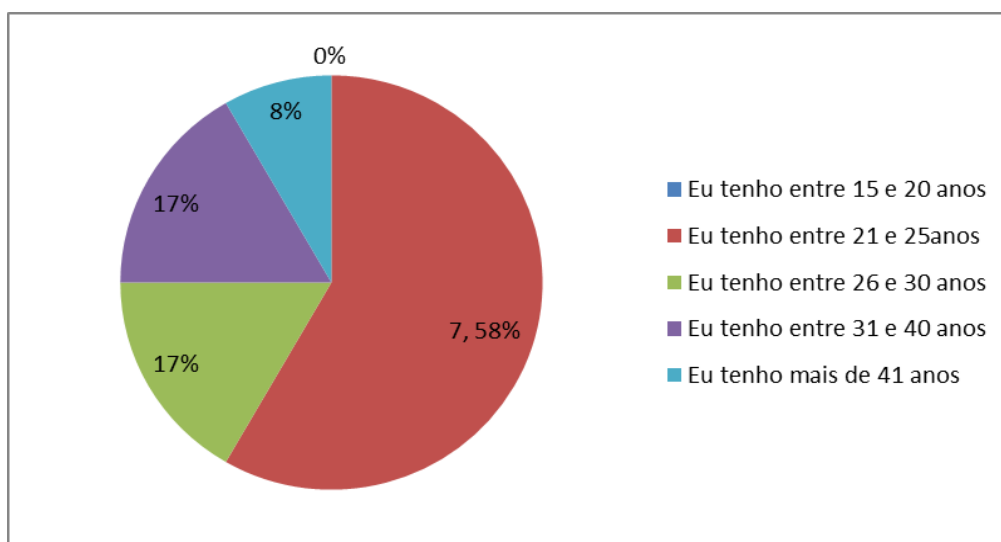
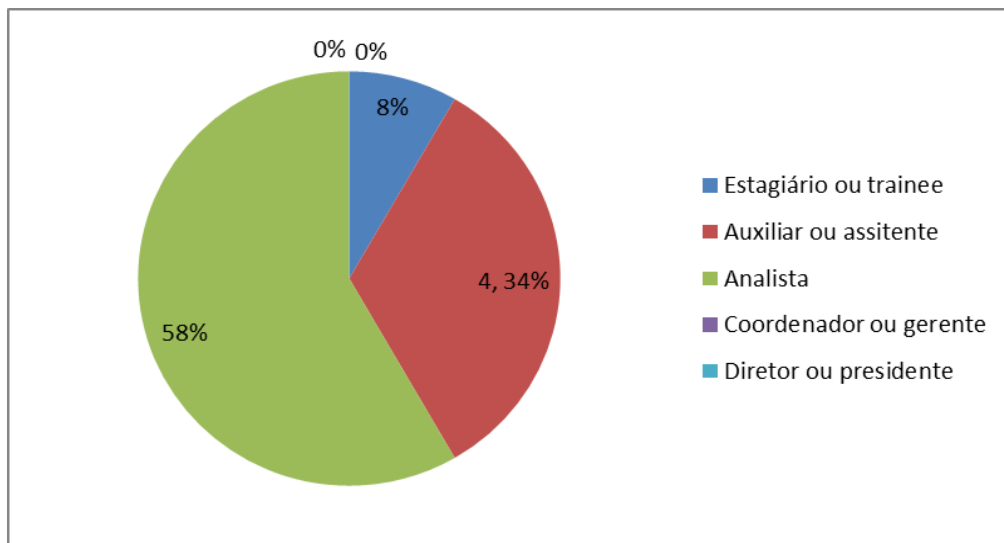


Gráfico 2: Idade dos Respondentes:

Fonte: dados da pesquisa

No gráfico seguinte é possível identificar que a maioria dos entrevistados exercem o cargo de analista:

**Gráfico 3:** Cargo exercido pelos respondentes

Fonte: dados da pesquisa

O gráfico abaixo demonstra qual a área de atuação de cada entrevistado:

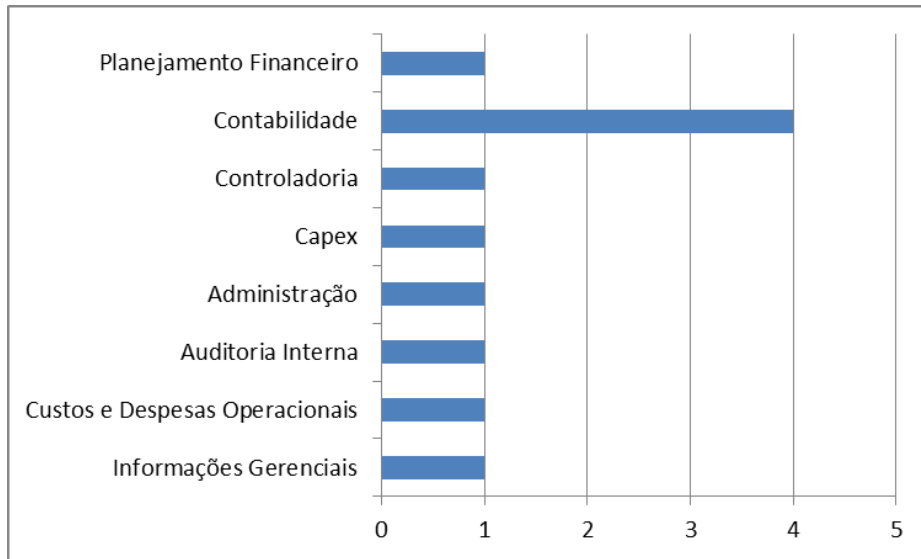


Gráfico 4: Área de atuação dos respondentes

Fonte: dados da pesquisa

4.2 RESULTADO DA PESQUISA

Os entrevistados foram questionados quanto ao conhecimento sobre a política de governança corporativa da empresa aonde trabalham e aproximadamente 58% informaram ter conhecimento.

Embora o número de entrevistados que responderam conhecer a política, ser superior, é um número relativamente alto os que responderam não existir ou não saber sobre a existência de tal documento. Ora a criação de uma política de governança dentro de uma companhia evita que haja dentro da organização o conflito de interesses.

A política permite ainda que se tenha uma transparência dos dados, assegura os direitos de todos os interessados nas informações além disso tem como função zelar pelas contas contábeis e garante que estas obedecem as leis e os regulamentos corporativos.

Com base nessa premissa de se evitar os conflitos são adotados três procedimentos básicos:

- A diferenciação da propriedade e da gestão.
- A constituição de conselhos de administração aonde a função básica é a de proteger os interesses dos acionistas monitorando a gestão dos executivos de alto escalão
- E a atuação da direção executiva aonde são alinhados e negociados os interesses de cada um, ou seja, a prestação de contas por parte dos administradores e a gestão dos resultados.

João Mattar define em seu livro que (2010, p. 317), “as organizações não são responsáveis por proteger apenas seus acionistas, mas também os interesses de todos aqueles que com ela interagem e são por elas afetados.”.

Os executivos devem além de ter uma responsabilidade legal com os investidores, devem também cumprir com a responsabilidade moral na relação com os seus funcionários, fornecedores e clientes.

É importante que os empregados tenham o acesso e o conhecimento da existência da política de governança corporativa com isso é possível identificar o papel de cada um dentro do ambiente organizacional e avaliar os riscos.

Para 58% dos entrevistados existe uma transparência nas atitudes e interesses dos gestores de mesmo modo que cada profissional tem total conhecimento de suas atividades e posições, bem como a de seus colegas.

Outro ponto fundamental dentro de uma organização é a transparência e o conhecimento das atividades de cada um, quando o papel está bem definido, cada indivíduo

sabe da sua responsabilidade com isso o profissional tende a obter comprometimento e motivação.

As relações de poder e autoridade refletem as posições ocupadas pelo indivíduo no contexto organizacional; esta situação assinala o conjunto delimitado pelo sistema de papéis e status, o conjunto de normas e valores, o fluxo de informações que reforçam as posições socialmente mantidas. Estas posições denotam e refletem os graus de influencia e realizações dos respectivos indivíduos. (KANAANE, ROBERTO, 1994, p. 32).

Dos entrevistados, 92% acreditam que a existência de uma equipe de controles internos deveria estar presente na maior parte das organizações de grande porte. Proporcionalmente as pessoas acreditam que a área de controles internos é essencial para a prevenção de fraudes.

O funcionamento apropriado de um sistema de controle interno dependente não apenas de um planejamento da organização e de procedimentos e diretrizes adequadas, mas também e principalmente da escolha de funcionários aptos e experientes, e de pessoal capaz de cumprir os procedimentos estabelecidos, de forma eficiente e econômica. AICPA. Auditoria de demonstrações contábeis. (JUNIOR; JOSÉ HERNANDEZ PEREZ JUNIOR, 2004, p. 62).

Mesmo a maioria tendo apontado positivamente a existência de uma área de controles internos, ao ser solicitado ao entrevistado uma justificativa para as respostas anteriores é possível perceber que as pessoas não demonstram ter tanta confiança na equipe que realiza o trabalho.

É citado por alguns entrevistados que se a equipe de controles internos tiver conhecimento pleno para realizar uma análise eficiente do processo, a área de controles internos terá serventia. Ou seja, isso demonstra que os profissionais talvez não estejam recebendo cursos de atualização ou treinamentos o suficiente.

O funcionamento apropriado de um sistema de controle interno depende não apenas de um planejamento da organização e de procedimentos e diretrizes adequadas, mas também e principalmente da escolha de funcionários aptos e experientes, e de pessoal capaz de cumprir os procedimentos estabelecidos, de forma eficiente e econômica.

Para a obtenção e a manutenção de pessoal íntegro e qualificado, devem-se abranger as seguintes etapas:

- A) Procedimentos que garantam a contratação de pessoal de qualidade;
- B) Treinamento e capacitação constante para manter a motivação;
- C) Avaliação de desempenho, rodízio periódico de funções e adequada política de remuneração.

(JUNIOR; JOSÉ HERNANDEZ PEREZ JUNIOR, 2004, p.51)

Foi perguntado para os participantes se eles sentiam-se incomodados com os questionamentos efetuados pela equipe de controles internos, 75% dos entrevistados disse que não.

É necessário que a equipe de controles internos façam questionamentos quanto a aspectos diversos para obter informações acerca de fatos e procedimentos que estão sendo utilizados sendo que tais questionamentos poderão ser escritos ou apenas verbais.

O autor Lopes de Sá (1993, p. 113) definiu que:

Necessita-se, pelo menos, dos seguintes elementos para se ajuizar sobre o trabalho:

- a) Organograma analítico.
- b) Manual de rotinas ou procedimentos administrativos, descrevendo cada função.
- c) Regulamentos e estatutos.
- d) Plano de contas (inclusive de custos).
- e) Orçamento (caso exista)
- f) Processo de autorizações (quando os manuais de rotinas são bem feitos, neles pode-se encontrar esta matéria) e da supervisão.

Quando tais elementos não existirem, a tarefa se tornará maior, requerendo uma composição de tais peças. Chega-se a tais fins através de entrevistas e coleta de dados e comprovantes.

Com relação aos softwares que são utilizados, por volta de 50% dos entrevistados acreditam que eles são eficientes e capazes de detectar desde erros grosseiros até os desvios de grandes verbas e a outra metade acredita que não.

Segundo José Hernandez Perez Junior (2004, p. 55) os objetivos dos controles internos é permitir que:

- a) As transações sejam registradas quando necessário, permitindo a elaboração periódica da demonstrações contábeis e a manutenção do controle contábil sobre os ativos.
- b) Os ativos registrados contabilmente sejam comparados com as existências físicas em intervalos razoáveis e tornem-se ações adequadas em relação a qualquer diferença constatada.

Nenhum controle possui segurança total, mas com um controle eficiente pode-se reduzir o risco e a incidência de erros ou fraudes.

Observa-se que procedimentos básicos de controle como a conciliação do grupo de contas do disponível é efetuada em 57% das empresas, 33% dos entrevistados dizem não ter conhecimento desse procedimento e apenas 8% dizem que isso não é feito.

Pode-se dizer que o grupo de contas de disponibilidade é o mais importante dentro de uma empresa, pois ele se relaciona com quase todas as contas do resultado e do patrimônio.

Garantir que os valores apresentados representam efetivamente o valor disponível é um fator importante de controle.

“Assegurar que as transações de pagamentos e recebimentos efetuados durante o exercício relacionam-se a operações normais da empresa e estão suportadas por documentação comprobatória e foram devidamente aprovadas.” (JUNIOR; JOSÉ HERNANDEZ PEREZ JUNIOR, 2004, p.75)

O inventário do grupo do imobilizado é feito todo ano segundo 67% dos entrevistados. 17% dizem não ter conhecimento e proporcionalmente 17% disse que tal controle não é efetuado.

Pode-se considerar como imobilizado aqueles itens que são utilizados nas atividades da empresa e que tem duração superior a um ano.

A realização do inventário é um dos itens de controles mais importantes nesse grupo o seu objetivo principal é assegurar que todos os itens são de propriedade da empresa e existem fisicamente.

Existe uma análise eficiente da carteira de clientes para 50% dos pesquisados, 33% não sabiam responder e 17% disseram que a empresa não possuía.

Uma análise eficiente da carteira de clientes é necessário para que a empresa se certifique que não será vendido estoque para um cliente que já está em situação devedora. Este é um dos controles que a empresa deve ter e se preocupar, pois se o cliente já está devendo provavelmente ele não conseguirá pagar uma nova pendência.

Um dado que chama a atenção é o número de pessoas que já viram o compartilhamento de senhas ocorrendo dentro da empresa, 67% dos entrevistados já presenciaram esse tipo de acontecimento.

Isso é um número alto e chama a nossa atenção, pois o compartilhamento de senhas é algo que desmorona todo o cuidado e controle existente.

“Através da implantação de um adequado sistema de controles internos, é possível monitorar se as pessoas estão respeitando as políticas definidas pela administração da empresa.” (CORDEIRO; CLÁUDIO MARCELO RODRIGUES, 2011, p.151).

Se o acesso dos usuários não está adequado os controle internos com certeza estão sendo falhos e torna-se impossível o monitoramento das ações.

Com relação ao conhecimento ou o presenciamento de algum caso de fraude nos últimos 5 anos somente 1 dos entrevistados presenciaram esse fato porém não quis comentar o ocorrido, o que demonstra que as empresas estão tomando o cuidado necessário para se evitar fraude.

Conforme já falado anteriormente a função principal dos controles internos é proteger os ativos de forma eficiente e eficaz respeitando as políticas da empresa.

5 CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo demonstrar a importância de se obter um controle interno eficiente e também demonstrou como esse procedimento pode ajudar as empresas a prevenir a ocorrência de fraudes.

Foi evidenciado também o trabalho que os governantes vem desenvolvendo após os escândalos que envolveram grandes empresas no exterior como a Parmalat, a Enron e a Worldcom. Foram criados, por exemplo, o comitê do COSO, a lei Sarbanes Oxley e as políticas de governança corporativa. Todas essas medidas e órgão tem como base a ética e como fundamento reconhecer a responsabilidade que os administradores e gestores tem sobre as demonstrações financeiras apresentadas pela companhia.

Foi realizada uma pesquisa com profissionais de diversas empresas e observou-se que estes acreditam e sabem da importância de se ter um departamento cuidando dos processos, porém foi constatado que algumas pessoas não estão satisfeitas com o trabalho realizado pela equipe existente. Outro dado que chamou a atenção foi com relação ao compartilhamento de senha, a maioria das pessoas já presenciou esse fato o que coloca em risco todo o cuidado com os acessos e responsabilidades de cada um.

Os controles internos não podem garantir total segurança de que falhas intencionais ou sem a vontade do sujeito irão ocorrer, mas quanto mais eficientes e restritivos forem, mais confiança pode-se ter de que os dados apresentados estão corretos e conseqüentemente mais precisa será a análise.

Caso deseje-se fazer um estudo mais aprofundado do assunto recomenda-se um estudo e uma comparação dos controles internos utilizados nas empresas, um estudo sobre a

análise de riscos e uma pesquisa a respeito dos sistemas de tecnologia da informação que são utilizados e a sua eficiência.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, MARCELO CAVALCANTI. **Auditoria:** Um curso moderno e completo. Ed. 6 São Paulo: Atlas, 2003.
- ANDRADE, ADRIANA; ROSSETTI, JOSÉ PASCHOAL. **Governança Corporativa, Fundamentos:** Desenvolvimentos e tendências. Ed.2, São Paulo: Atlas, 2006.
- APOGEO. **Escândalo Enron.** Disponível em: < <http://www.apogeo.com.br/blog-apogeo/economia-e-mercado/escandalo-enron/> > Acesso em 20 de abril de 2013.
- CORDEIRO, MARCELO RODRIGUES CORDEIRO. **Auditoria e governança corporativa.** Ed. 1 Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2011.
- COSO. **Gerenciamento de riscos corporativos – estrutura integrada.** Disponível em: <http://www.coso.org/documents/COSO_ERM_ExecutiveSummary_Portuguese.pdf> Acesso em 21 de abril de 2013.
- DELLOITTE. Lei Sarbanes-oxley: **Guia para melhorar a governança corporativa através de eficazes controles internos.** Disponível em:< [https://www.deloitte.com/assets/Dcom-Brazil/Local%20Assets/Documents/guia_sarbanes_oxley\(1\).pdf](https://www.deloitte.com/assets/Dcom-Brazil/Local%20Assets/Documents/guia_sarbanes_oxley(1).pdf) > Acesso em 21 de abril de 2013.
- FACHIN, ODILIA. **Fundamentos de Metodologia.** Ed.3 São Paulo: Saraiva, 2002.
- FLICK, UWE. **Qualidade na pesquisa qualitativa.** Ed.1 São Paulo: Artmed Editora, 2009.
- GIL, ANTONIO CARLOS. **Como elaborar projetos de pesquisa.** Ed.4 São Paulo: Atlas, 2008.
- GIL, ANTONIO DE LOUREIRO. **Auditoria operacional e de gestão.** Ed. 5, São Paulo: Atlas, 2000.
- ISTO É DINHEIRO. **Parmalat afogada no escândalo.** Disponível em: <http://www.istoedinheiro.com.br/noticias/6827_PARMALAT+AFOGADA+NO+ESCANDALO> Acesso em: 20 de abril de 2013.
- JUNIOR, JOSÉ HERNANDEZ PEREZ JUNIOR. **Auditoria de demonstrações contábeis:** Normas e procedimentos. Ed. 3 São Paulo: Atlas, 2004.
- KANAANE, ROBERTO. **Comportamento Humano nas Organizações:** O Homem rumo ao século XXI. Ed.1 São Paulo: Atlas, 1994.
- KPMG. **A fraude no Brasil:** Relatório da Pesquisa 2009. Disponível em:<http://www.kpmg.com.ar/fraude/PDF/Fraudes_2009_port_brasil.pdf> Acesso em 20 de abril de 2013.
- LOPES, ALEXANDRE BROEDEL; MARTINS, ELISEU. **Teoria da contabilidade:** Uma nova abordagem. Ed.1, São Paulo: Atlas, 2007.

MARSHALL, CATHERINE. **Designing Qualitative Research**: 3rd edition. Estados Unidos: SAGE Publications, 1999. 224p.

MARTINS, N.C; SANTOS, LR E DIAS FILHO, JM. **Governança empresarial, riscos e controles internos**: A emergência de um novo modelo de controladoria. Revista Contabilidade & Finanças, 34(1): 7-22.

MATTAR, JOÃO. **Filosofia e ética na administração**. Editora Saraiva Ed. 2 São Paulo: Saraiva 2010.

PORTAL DE AUDITORIA. **Conceito de controle interno**. Disponível em: <<http://www.portaldeauditoria.com.br/auditoria-interna/Conceito-de-Controle-Interno.asp>> Acesso em 23 de maio de 2013.

PORTAL DE CONTABILIDADE. **Normas brasileiras de contabilidade interpretação técnica NBCT 11 – IT -03 Fraude e Erro** Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/nbc/t1103.htm>> Acesso em: 04 de janeiro de 2012.

REVISTA EPOCA. **Terremoto global**. Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/Epoca/0,6993,EPT344659-1663-1,00.html> > Acesso em 20 de abril de 2013.

RUDIO, FRANZ VICTOR. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Ed. 30 Petrópolis: Editora vozes, 2002.

SÁ, LOPES DE. **Curso de Auditoria**. Ed. 7, São Paulo: Atlas,1993.

SANTOS, JOSÉ LUIZ; SCHMIDT, PAULO; GOMES, JOSÉ MARIO MATSUMARA GOMES. **Fundamentos de auditoria contábil**. Ed. 19 São Paulo: Atlas, 2006.

APÊNDICE A

Questionário aplicado

Questionário - Controles internos como instrumento de prevenção de fraudes

Versão para consulta disponibilizada em:

<https://docs.google.com/forms/d/1-7bXJGtcWIL2lrtsat0997yvDEP3sd3B8xSKsFhxBKQ/edit>

1. Qual é o seu nome?

2. Qual é a sua idade?
 - a) Eu tenho entre 15 e 20 anos
 - b) Eu tenho entre 21 e 25anos
 - c) Eu tenho entre 26 e 30 anos
 - d) Eu tenho entre 31 e 40 anos
 - e) Eu tenho mais de 41 anos

3. Qual é a sua profissão?

4. Qual é o cargo que você exerce?
 - a) Estagiário ou trainee
 - b) Auxiliar ou assistente
 - c) Analista
 - d) Coordenador ou gerente
 - e) Diretor ou presidente

5. Qual é o seu sexo?
 - a) Feminino
 - b) Masculino

6. Qual é a sua área de atuação?

7. Você conhece a política de governança corporativa da sua empresa?

- a) Sim
 - b) Não
 - c) Não existe
 - d) Talvez exista, mas nunca tive acesso.
8. Você acredita que existe uma transparência nas atitudes e interesses de gestores e colaboradores?
- a) Sim
 - b) Não
9. Todos tem total conhecimento das atividades e da posição de cada um?
- a) Sim
 - b) Não
10. Em sua opinião a existência de uma equipe de controles internos deveria estar presente na maioria das organizações de grande porte?
- a) Sim
 - b) Não
11. Justifique a sua resposta anterior.
12. Em sua opinião a área de controles internos é eficiente para a prevenção de fraudes?
- a) Sim
 - b) Não
13. Justifique a sua resposta anterior.
14. Você se sente incomodado com os questionamentos da equipe de controles internos?
- a) Sim
 - b) Não
15. Em sua opinião a empresa em que você trabalha possui softwares eficientes e capazes de detectar desde erros grosseiros até desvios de grandes verbas?
- a) Sim
 - b) Não
16. A empresa realiza todos os meses a conciliação dos grupos das contas do disponível?

- a) Sim
 - b) Não
 - c) Não tenho conhecimento
17. É feito o inventário todos os anos do grupo de imobilizado?
- a) Sim
 - b) Não
 - c) Não tenho conhecimento
18. Existe uma análise de crédito eficiente da carteira de clientes?
- a) Sim
 - b) Não
 - c) Não tenho conhecimento
19. Já presenciou o compartilhamento de senha entre funcionários?
- a) Sim
 - b) Não
20. Já soube de algum caso de fraude nos últimos 5 anos aonde o funcionário foi descoberto ?
- a) Sim
 - b) Não
21. Se a resposta anterior foi sim, pode descrever como o fato aconteceu?